



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

**REQUERIMENTO Nº , DE 2015**  
**(Da Senhora JÔ MORAES)**

Requer a realização de Audiência Pública com a finalidade de debater a emergência de uma nova arquitetura financeira internacional.

Senhor(a) Presidente(a),

Requeremos, nos termos do Regimento Interno desta Casa, a realização de Audiência Pública, com a finalidade de debater a emergência de uma nova arquitetura financeira internacional, com os (as) seguintes convidados (as):

- Senhor Paulo Nogueira Batista Junior – Vice-Presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul);
- Representante do Brasil no Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB);
- Representante do Brasil no Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM); e
- Senhor Pedro Silva Barros, Representante do Brasil na UNASUL.

**JUSTIFICAÇÃO**

Passados 70 anos de vigência de uma estrutura financeira mundialmente conhecida como Sistema de *Bretton Woods*, a arquitetura financeira internacional demonstra que está pronta para mudar. Pela primeira vez, bancos tais como o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) ou o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) criado pelos países integrantes do BRICS, demonstram capacidade de cumprir função semelhante à exercida pelo Banco Mundial.

Essas novidades surgem em um cenário de intensa crise econômica mundial, persistente desde 2008 e que já provocou muitos



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

estragos sociais nos Estados Unidos, na Europa e agora, de forma mais intensa, na América Latina. Nesse sentido, o Brasil e outros países em desenvolvimento, tem jogado importante papel na resistência e contenção da crise global, ao tempo em que oferecem ao mundo novas possibilidades de investimento e financiamento de infraestrutura que potencialize a realização econômica dos países do mundo. Para todos os atores está lançado o desafio de saber jogar com novos *players* e circunstâncias.

Se por um lado temos a China como articulador do AIIB e do NBD na Ásia, o Brasil pode exercer liderança regional na consolidação de um banco regional de desenvolvimento econômico e social, o Banco do Sul. Essa medida significaria grande avanço na integração regional e na solução de problemas estruturais que o Brasil, unilateralmente, não seria capaz de solucionar. Se o Brasil avançar na ratificação do Tratado Constitutivo do Banco do Sul e integralizar os capitais subscritos, poderá avançar em direção a uma arquitetura financeira sul-americana que amenize a dependência dos grandes centros financeiros e potencialize um novo centro dinâmico, contribuindo com a nova arquitetura financeira internacional. Estes e outros temas serão debatidos na Audiência Pública que por ora se propõe realizar.

Sala da Comissão, 16 de setembro de 2015.

Deputada **JÔ MORAES**  
PCdoB/MG